

AIP-CCI realiza missão empresarial a Cuba

A Associação Industrial Portuguesa – Câmara de Comércio e Indústria (AIP-CCI) realiza uma missão empresarial a Cuba, de 1 a 6 de fevereiro de 2015, no âmbito do projeto Export Contact da sua área de Internacionalização, e na qual participam oito PME. Esta iniciativa da AIP-CCI tem como objetivo principal fomentar a internacionalização das empresas portuguesas.

NERSANT já deu formação a mais de 600 empresários

A NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém concluiu mais uma ação do seu projeto de formação-ação dirigido a empresários e gestores de empresas. Desta vez, a ação concluída foi na área de Gestão Estratégica e Operacional. Este projeto de formação, dinamizado pela associação no Ribatejo, já formou mais de 600 empresários da região e tem como objetivo conduzir e apoiar as PME a alcançar padrões de desempenho mais competitivos.

PAULO CUNHA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, AFIRMA

“A autarquia assume-se como um parceiro ativo das empresas”

Vila Nova de Famalicão apresenta um ADN empresarial muito forte e de longa data que teve e tem um papel motor no desenvolvimento do concelho e até mesmo do país, refere o presidente da Câmara, Paulo Cunha, em entrevista à “Vida Económica”. Inserido no terceiro concelho mais exportador e segundo “mais industrial” do país, o município de Vila Nova de Famalicão assume no seu plano estratégico para 2025 a necessidade de estabelecimento de parcerias para a construção “duma comunidade tecno-industrial global”, sem descuidar o combate às causas sociais prementes. O presidente da autarquia salienta a propósito a importância do recém-criado Gabinete de Apoio ao Empreendedor, corporizado no “Famalicão Made IN”. Paulo Cunha assume-se como um adepto confesso dum modelo de regionalização.

que diariamente perseguimos com a nossa ação autárquica, como estratégia de desenvolvimento integrado do concelho. Para isso, priorizamos as áreas da Economia, Educação, Cultura e Ação Social como domínios âncora para Famalicão.

O concelho tem condições privilegiadas para o desenvolvimento da atividade económica, que queremos reforçar cada vez mais, mas precisa igualmente de se constituir como uma comunidade qualificada, coesa e esclarecida.

VE - Quais os verdadeiros “motores” que podem assegurar a prazo a competitividade e atividade do concelho de Vila Nova de Famalicão?

PC - Famalicão tem um ADN empresarial muito forte e de longa data que teve e tem um papel muito importante no desenvolvimento do concelho. As nossas empresas e os nossos empresários são o verdadeiro motor de Famalicão, como o são também do país.

Percebendo isso, a Câmara Municipal de Famalicão tem procurado criar um ambiente favorável à atividade económica, explorando as vantagens regionais, superando as lacunas e assumindo-se como um parceiro institucional amigo das empresas.

Temos muita coisa a nosso favor! Uma localização geográfica privilegiada, bem no coração do Minho, a 20 minutos de distância do Porto, Braga, Guimarães e a uma hora de Vigo. Com um universo de 134 mil pessoas, somos uma das maiores cidades do país, sede de empresas de referência nacional e internacional que nos posicionam como o terceiro município mais exportador de Portugal, o segundo mais industrial e um dos que mais contribuem para o equilíbrio da balança comercial nacional.

VE - Quais as grandes linhas de orientação e objetivos estratégicos plano estratégico para 2025?

PC - Os famalicenses, que aderiram de forma fantástica à nossa convocatória para nos dizerem como querem ver Famalicão em 2025, identificaram como prioritários os valores que fazem e fizeram a história do concelho e que reconhecemos como as alavancas



“Queremos que os nossos cidadãos concretizem as suas ideias empreendedoras e, dentro do que estiver ao nosso alcance, tudo faremos para que isso aconteça”, afirma Paulo Cunha.

ideais para o nosso futuro. Falamos de coesão, solidariedade, desenvolvimento e sustentabilidade, valores que garantem mais emprego, melhor ambiente, mais cultura, mais educação e mais solidariedade.

É por isso que o nosso Plano Estratégico aponta para a construção de uma comunidade tecno-industrial global, com um território verde multifuncional que será prosseguido através das agendas prioritárias do crescimento inteligente, do crescimento sustentável e do crescimento inclusivo.

“Famalicão Made IN”

VE - Em particular, como intervirá o “Famalicão Made IN” – Gabinete de Apoio ao Empreendedor e que articulação terá com o novo Quadro Comunitário de Apoio Horizonte 2020 em termos de promoção de projetos empresariais?

PC - O programa de apoio ao empreendedorismo no concelho está alicerçado em três grandes eixos de intervenção: Famalicão Made INCubar, Famalicão Made INvestir e Famalicão Made INCentivar. Trata-se de um serviço completo que facilita, ajuda, estimula e promove a atividade empresarial em Famalicão.

No que depender de nós, todos os empresários famalicenses, assim como todos os que para aqui

queiram vir, terão acesso a todas as oportunidades que o município, o país e a Europa oferecem para o desenvolvimento da sua atividade. Queremos que os nossos cidadãos concretizem as suas ideias empreendedoras e, dentro do que estiver ao nosso alcance, tudo faremos para que isso aconteça.

VE - Até que ponto a crise do país condicionou a intervenção municipal?

PC - A crise que atinge o nosso país desde há alguns anos, e as medidas que foram seguidas pelo Governo e pela União Europeia para lhe fazer face, condicionaram naturalmente a dinâmica e a gestão dos municípios, como de resto de todas as instituições e das pessoas inclusive.

A pergunta que se deve fazer é se poderia não ter sido assim. Claro que os caminhos poderiam ter sido outros, mas, independentemente de quais fossem as escolhas, o país tinha obrigatoriamente de recuperar de uma situação muito negativa e sofrer na pele os custos dessa recuperação.

Orçamento rigoroso e realista

VE - Isso condicionou o Orçamento Municipal para 2015, mais concretamente na área social e outras?

PC - Aprovámos para 2015 um

orçamento rigoroso, realista e que privilegia a justiça social para fazer face aos problemas sociais urgentes do concelho. Mas dentro desta resposta social estão também, por exemplo, o apoio às novas políticas educativas, vertidas no novo Regulamento Municipal da Educação, onde se destaca o apoio no acolhimento e no prolongamento de horário, as refeições e a fruta escolar, mas também os manuais escolares gratuitos, os transportes gratuitos, o apoio à aquisição de material didático por parte das famílias mais carenciadas e a dinamização do banco de livros escolares, que a Câmara tem vindo a reforçar, para além da entrega das bolsas de estudo aos estudantes universitários do concelho.

Queremos dar resposta às situações de carência, mas queremos sobretudo evitar que elas aconteçam. Isso consegue-se com educação, cultura e desporto e por isso não descuidamos nenhuma destas áreas.

VE - Como encara a regionalização e que perspectivas assume neste domínio específico?

PC - Sou um defensor confesso da regionalização. Vila Nova de Famalicão está inserido no contexto geográfico e social que mais contribui para a riqueza e dinâmica do país.

Apesar disso, estamos longe de ser a região mais rica do país. Este facto julgo que explica de per si a minha posição.

ALBANO DE MELO
albanomelo@vidaeconomica.pt

Vida Económica - Como presidente da Câmara, que objetivos prioritários estabeleceu para o seu mandato relativamente ao concelho de Vila Nova de Famalicão?

Paulo Cunha - A afirmação territorial de Vila Nova de Famalicão como um concelho bom para viver e bom para investir é um horizonte